



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Alfabetização linguística, matemática e artística: ações necessárias para a transformação da escola pública.

Onaide Schwartz Mendonça, FCT/UNESP/Presidente Prudente, Pedagogia, onaide@fct.unesp.br,
Thais de Oliveira Leite, FCT/UNESP, Pedagogia, thais_olileite@hotmail.com, PROEX; Katia Maria Roberto de Oliveira Kodama, FCT/UNESP, Pedagogia, katiakodama@fct.unesp.br, Eliane Maria Vani Ortega, FCT/UNESP, Pedagogia, elianeortega@fct.unesp.br.

Eixo 1: Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania.

Resumo

Este artigo objetiva apresentar considerações sobre Projeto de Extensão que vem sendo realizado em escola municipal de Presidente Prudente. A partir de atividades desenvolvidas em escola parceira nas áreas de Alfabetização, Matemática e Arte discutimos sobre as necessidades, dificuldades e possibilidades de alunos do 1º ciclo do ensino fundamental, comentando os resultados iniciais, bem como a importância da realização desse tipo de trabalho. Os resultados apontam que muitas vezes os professores, embora esforçados, têm dificuldades de trabalhar com crianças que vêm para a escola desconhecendo as regras e as dinâmicas de relacionamentos próprias do ambiente escolar e mesmo de convívio em sociedade. Entretanto, os trabalhos que vimos desenvolvendo têm contribuído para desmistificar a concepção de que crianças que vivem em ambientes muito pobres não podem aprender e, ainda, que se utilizada metodologia adequada, aliada a compromisso, responsabilidade e perseverança há possibilidade de se reverter o quadro sucessivo de fracasso escolar. As ações desenvolvidas nas três áreas em questão mostram as possibilidades de investigação e de intervenção como forma de transformação de realidades no complexo contexto escolar.

Palavras Chave: Conteúdos específicos, Metodologia, Intervenção.

Introdução

Ao longo dos anos, por meio das mais diferentes áreas do conhecimento e projetos, os docentes da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, vêm cumprindo seu

Abstract:

This article aims to present considerations about the Projeto de Extensão that has been being applied in a Presidente Prudente's municipal school. Based on activities developed by a partner school in the areas of Literacy Studies, Mathematics and Art we discussed the necessities, difficulties and possibilities regarding the 1st cycle junior school students by commenting the initial results and the importance of realizing this kind of work. The results indicate that for many times teachers have difficulties when teaching children that do not know the ideal school environment rules and acquaintanceship dynamics neither or society's despite of great efforts. However the programs we have been developing have been contributing to demystify the idea that children who live in extreme poverty areas can't learn properly and that there is a great possibility of reverting the scholastic failure picture if commitment, responsibility, perseverance and the right methodology are applied. The actions developed in the three areas in question show the possibilities for research and intervention as a way of transforming realities in the school context.

Keywords: Specific contentes, Methodology, Intervention.

de Mesquita Filho" - UNESP, vêm cumprindo seu dever de produzir e divulgar conhecimentos, beneficiando comunidades através de atividades de Extensão. Ainda, vem oportunizado aos graduandos



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:



adentrar diferentes ambientes, via Projetos de Extensão Universitária, o que além de propagar novos conhecimentos, tem contribuído para a melhoria da formação discente.

Com relação à alfabetização, em nosso país, ano após ano, avaliações externas têm evidenciado o fracasso escolar e o último resultado do PISA nos deixou mais constrangidos, ao constatar que dentre 65 países avaliados o Brasil ocupou o 60º Lugar.

Nesse sentido, a Universidade tem uma missão fundamental, pois os cursos de formação, de certo modo, têm sido responsabilizados por esses resultados e os discursos, nos mais diferentes segmentos da sociedade, têm ressaltado a necessidade de melhorar a formação dos professores.

Porém, gostaríamos de enfatizar que, apesar da necessidade flagrante da melhoria da qualidade da formação docente, não se pode esquecer que a condição que precede até mesmo à formação é a valorização deste profissional em termos salariais, pois não se pode esperar que o professor tenha um excelente desempenho estando sobrecarregado, uma vez que para viver em melhores condições muitos precisam trabalhar em diferentes escolas.

Outro ponto que merece destaque é o fato de, muitas vezes, o professor estar bem preparado, mas ter que seguir orientações e materiais já superados cujo fracasso já foi constatado e evidenciado como é o caso da alfabetização no Brasil.

Assim, os projetos de extensão vinculados a esse segmento das escolas se destacam ao viabilizar que novas teorias e

metodologias de ensino/aprendizagem possam ser produzidas e levadas por docentes e graduandos às escolas públicas.

No que concerne à alfabetização, durante séculos a única metodologia utilizada no Brasil foi a das cartilhas. Segundo dados oficiais até meados da década de 80 o fracasso em alfabetização era da ordem de 50%. As crianças que não aprendiam a ler e escrever eram retiradas da escola para trabalhar e ajudar no sustento da casa.

Em meados da década de 80 foi divulgada no Brasil a teoria psicogenética, de cunho construtivista, que trouxe significativa contribuição ao mostrar as hipóteses que a criança elabora quando começa a aprender a escrever. Rumo à compreensão do funcionamento do sistema de escrita alfabético, a criança passa por três níveis: o pré-silábico, em que mistura letras, números, garatujas pensando que assim poderá escrever. O silábico, que ocorre quando a criança, já sabendo que usamos letras para escrever, grafa apenas uma letra para cada sílaba, e o alfabético, quando atinge a compreensão da composição silábica passando a escrever alfabeticamente, mas resta o domínio ortográfico.

Apesar dessa teoria trazer significativas contribuições à alfabetização, a falta de experiência em sala de aula, por parte de pessoas que elaboraram e elaboram materiais didáticos, fez com que muitos equívocos surgissem quanto a sua aplicabilidade e, transcorridos mais de 30 anos, observamos que ainda não se compreendeu o quão produtiva é aquela pesquisa. Assim, sem saber com clareza como orientar o processo de alfabetização muitos professores encontram dificuldades em sala de aula.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROG. DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Nesse sentido, dentre os diversos equívocos decorrentes da má interpretação da Psicogênese da língua escrita estão: a confusão entre letramento e alfabetização; a falsa premissa de que não é preciso ensinar, pois a criança aprende sozinha ou de ver o professor escrever na lousa; pedir para o aluno escrever sempre "do seu jeito"; não corrigir a escrita da criança; o preconceito contra o ensino da sílaba; a afirmação de que mostrar a formação da sílaba confunde a criança; a crença de que como a teoria construtivista afirma que é o sujeito que constrói seu conhecimento, o professor não pode intervir. (MENDONÇA, O. S.; MENDONÇA. O. C., 2009)

Com a matemática a situação não é diferente. Assistimos hoje uma triste realidade na qual professores concluem cursos de formação sem dominar os conteúdos nem estratégias de ensino e muitas vezes reproduzem com as crianças as mesmas ações que vivenciaram como alunos de matemática na educação básica, normalmente fundamentadas na repetição e memorização de regras e algoritmos sem a compreensão dos significados dos conceitos envolvidos.

É fundamental que os professores que trabalham com Matemática tenham um outro olhar, um olhar que vai além do que vivenciaram enquanto alunos na educação básica. Para isso, precisamos avançar em relação às características do conhecimento matemático, que envolvem levantamento de hipóteses, busca de relações e regularidades, comparação, validação de resultados. Para trabalharmos com essas características, é fundamental que haja debates com as crianças para que estas tenham a possibilidade de levantar hipóteses ainda que provisórias sobre os conceitos matemáticos. Nesse contexto é que estamos desenvolvendo o trabalho

na escola, trabalhando junto com os especialistas de alfabetização na língua materna e em Arte.

Com relação aos conteúdos de Arte, lamentavelmente vem sendo desprezados e o potencial de incentivo aos alunos para a aprendizagem, característica dessa área de conhecimento desperdiçado, o conhecimento que a Arte possibilita contribui para desenvolver um pensamento crítico e oportuniza que os alunos expressem suas subjetividades. Toda criança pela sua própria iniciativa desenha, canta, dança dramatiza, e muitos professores argumentam que não há necessidade de planejar atividades de Arte para os pequenos, acreditando que esses fazeres espontâneos já se configuram como atividades com e sobre arte na escola. Também a crença de que existem conteúdos mais importantes e imediatos para serem transmitidos para as crianças relegam as atividades do conhecimento Arte para segundo plano. Nesse sentido, as atividades desenvolvidas com Arte visaram apresentar assuntos inovadores e possibilitar que se expressassem em outras linguagens, desenvolvendo a confiança, autoestima e as impressões subjetivas da realidade em que vivem.

Objetivos

Nesse texto pretendemos apresentar, brevemente, nosso projeto que vêm sendo desenvolvido em escola municipal de periferia em Presidente Prudente, com o objetivo de combater preconceitos mostrando que se diferentes conteúdos forem propostos e ensinados com clareza, crianças discriminadas socialmente conseguem aprender, e que promover um ensino de qualidade é obrigação das escolas públicas se quisermos um país melhor.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:



Em razão da orientação dos últimos 30 anos no Brasil, com relação à alfabetização, ter sido a de não se ensinar conteúdos específicos e, frente às dificuldades dos professores após décadas de ausência de metodologia de ensino, constatamos a necessidade de sugerir uma nova postura em sala. A conduta do diálogo, do respeito à fala do aluno, do incentivo ao debate e à reflexão, pois são procedimentos elementares ao desenvolvimento do pensamento e do raciocínio, além de envolver e motivar a criança para a aprendizagem. Assim, inicialmente ministramos curso de capacitação aos professores discutindo diversos conteúdos.

Socializamos com esses professores estratégias para elaborarem diferentes tipos de atividades a serem utilizadas com crianças em diferentes níveis de aprendizagem, objetivando atender alunos com diferentes ritmos de aprendizagem ao mesmo tempo. Enfatizamos que todos os trabalhos foram desenvolvidos em contexto de letramento e a bolsista sempre participou desses procedimentos.

Em Matemática, temos a participação de uma bolsista, aluna do curso de Pedagogia, que iniciou um trabalho em parceria com a professora da escola no sentido de identificar as principais dificuldades das crianças no que diz respeito ao sistema de numeração decimal. O trabalho está em fase inicial e identificamos dificuldades quanto à compreensão das características do sistema de numeração decimal. Assim, estamos realizando leituras e reflexões sobre como, junto com a professora da sala, propormos formas de intervenção que auxiliem as crianças na compreensão do sistema de numeração decimal. Nossa preocupação é com um trabalho em matemática voltado para a alfabetização na perspectiva do letramento, que tem como foco não

apenas decifrar símbolos mas compreender relações, usos e funções dos conceitos na prática social dos indivíduos.

Em relação à Arte tivemos como objetivo apresentar abordagens metodológicas para ampliação deste conhecimento no espaço escolar. Trata-se de valorar todos os protagonistas do processo educativo tendo como base as Práticas Educativas Emancipadoras propostas por Paulo Freire. A especialista em Arte elaborou estratégias, fundamentadas na "Abordagem Triangular" proposta por Ana Mae Barbosa, para sensibilizar as crianças quanto a aspectos culturais, propondo novos trabalhos, que os professores julgavam que as crianças seriam incapazes de fazer, mas trazem novos conhecimentos, a fim de enriquecer a cultura local, além de despertar o lado criativo privilegiando as artes visuais. Também foram e são apresentadas atividades para ampliar o repertório de música, dança e atividades específicas com um bolsista envolvendo jogos teatrais.

Frente à situação alarmante de falta de limites, inúmeras dificuldades das crianças em conviver dentro da dinâmica do ambiente escolas, baixo rendimento de aprendizagem dos alunos da escola onde fomos convidados a desenvolver o presente projeto, as docentes tiveram que elaborar estratégias para recuperar os alunos de 3º, 4º e 5º anos que ainda não tinham aprendido a ler e escrever, nem sabiam quaisquer operações matemática, inclusive numerais. Assim, conteúdos das três áreas que compõem esse projeto foram aplicados e os resultados têm sido positivos.

Material e Métodos

Para viabilizar a implementação de nosso projeto, inicialmente ministramos curso aos



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:



professores e bolsistas assim como, realizamos estudos bibliográficos sobre os temas propostos: alfabetização, cultura e arte e ensino de matemática. Em continuidade temos realizado reuniões semanais, a fim de garantir atendimento aos professores e bolsista, para estudo de livros, artigos, orientação e solução de dúvidas, análise de amostras de escritas de alunos e elaboração de estratégias que garantam o avanço intelectual dos envolvidos durante todo o ano letivo.

Ações desenvolvidas nas áreas de alfabetização, matemática e arte

Ao chegar à escola onde este projeto se desenvolve houve a necessidade de se tomar medidas drásticas como a separação de crianças por nível de dificuldade para que se tornasse possível a realização dos trabalhos. Alfabetizar crianças que não apresentam dificuldades, na idade certa, é simples, porém ensinar crianças sem limites, que não aprenderam nem mesmo a ouvir e respeitar o professor, e que chegaram ao 4º ou 5º ano analfabetos torna a tarefa extremamente complexa.

As dificuldades iniciais foram imensas, mas, com a persistência de todos os envolvidos, problemas que muitos professores julgavam impossíveis de serem solucionados foram se resolvendo. Assim, quanto à alfabetização, a bolsista é orientada a ir para a sala de aula de olhar atento às dificuldades das crianças, portando uma metodologia que tem por base o diálogo, e com ele o respeito, além de atividades de leitura e de escrita como base do processo de alfabetização (MENDONÇA, O. S.; MENDONÇA, O. C., 2009), e a realizar as atividades de forma contextualizada, levando diferentes gêneros textuais para as

crianças, sem perder a clareza de que o reconhecimento e a leitura do alfabeto, e os processos de análise e síntese são essenciais para que consigam aprender a decifrar a língua escrita, e assim comecem a perceber que são competentes e capazes de aprender.

Na área de Educação Matemática temos enfrentado um desafio relacionado às crenças que as pessoas têm em relação à área. Geralmente há um certo receio quanto aos conceitos matemáticos. Muitos afirmam que a Matemática é difícil e nem todos conseguem aprender. Essa ideia tem prejudicado o acesso dos indivíduos ao conhecimento matemático.

Do mesmo modo que vigora a ideia de que experiências negativas de um grande contingente de alunos na escola estão associadas ao ensino de Matemática, há inúmeras pesquisas indicando que as crenças dos estudantes constituem um fator fortemente determinante nas suas aprendizagens, nas suas noções em um dado domínio. (SANTOS, 2014, P. 11.)

Na escola onde esse projeto vem sendo desenvolvido, existe alto número de alunos não alfabetizados na língua materna, então a Matemática e a Arte vinham sendo deixadas em segundo plano, pois a prioridade é a alfabetização. Entretanto, tivemos casos de professoras que pediram ajuda para trabalhar matemática, pois sentem dificuldades e, ao priorizar a alfabetização, acabam não abordando conceitos matemáticos ou quando o fazem é de forma superficial. Nesses



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:



casos, intensificamos o trabalho da área de Matemática associado à alfabetização e Arte, cientes da angústia dos professores em resolver essa problemática, organizando estudos e proposição de atividades de acordo com as características dos alunos e do professor da sala.

A partir de estudos de autores do campo da Educação Matemática, iniciamos um trabalho de intervenção em sala de aula, mas planejado junto com a professora da sala, para auxiliar os alunos com dificuldades em relação ao sistema de numeração decimal. Este trabalho encontra-se em fase inicial, mas já é possível perceber avanços na forma com que a professora da sala se relaciona com a matemática, no processo de formação da bolsista enquanto futura professora e consideramos que em breve os alunos sentirão os efeitos positivos deste trabalho.

Freire (1987) considera que a educação é um instrumento efetivo no processo de transformação da sociedade por ser possível, através dela, politizar o indivíduo, permitindo-lhe apropriar-se da sua realidade e atuar como sujeito de sua própria história para fazer escolhas conscientes no mundo globalizado e marcadamente visual da atualidade.

Freire afirma (1987, p.68) que "ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si mediatizados pelo mundo". Sob essa ótica é possível compreender que as manifestações artísticas e suas diferentes linguagens, as representações imagéticas e os objetos produzidos pelas artes, cumprem a função de auxiliar no entendimento e perpetuação das práticas ritualísticas e simbólicas aglutinadoras dos grupos

geradores das culturas do país, das cidades e regiões.

Pautando-se nessas premissas foi proposto que a bolsista PROEX, em parceria com os bolsistas do PIBID/ARTE, da FCT/UNESP, desenvolvessem projetos com temas geradores vinculados ao conhecimento Arte. Como proposta inicial foi apresentado a arte da Grécia Antiga, e a lenda dos Doze Trabalhos de Hércules. As atividades foram iniciadas de forma lúdica, abordando vários contextos como: pintura, indumentária, esculturas, filmes, teatro, oportunizando para a criança uma compreensão geral do que seria proposto nas aulas de arte, priorizando as diferentes expressões artísticas, artes visuais, dança, música e teatro.

Resultados e Discussão

Durante o desenvolvimento do projeto foi possível observar que as propostas despertaram nos alunos a elevação da autoestima, pois sentiram-se valorizados e participantes de um processo cognitivo mais amplo.

As atividades favoreceram as relações entre alunos, bolsista e a professora da sala, também apresentou uma nova concepção de perceber a arte, a alfabetização e a matemática partindo sempre da realidade do educando apresentando um novo horizonte. Esse reconhecimento e percepção da sua realidade promove o sentimento de pertencimento e empoderamento preconizados por Paulo Freire vinculados a uma educação emancipadora.

Durante os trabalhos ficou evidente que o fato das crianças terem a oportunidade de falar, expressando o que sentiam e pensavam, foi muito significativo e, desse modo, perceberam que os



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:



professores/bolsista não estavam na sala de aula apenas para passar tarefas, mas eram pessoas que estavam presentes para ouvi-las, ensinar e aprender com elas, pois como nos ensinou FREIRE (1996, p.12): “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.”

SANTOS, V. M. **Ensino de Matemática na escolar de nove anos: dúvidas, dívidas e desafios.** Colaboração: Eliane Maria Vani Ortega, José Joelson Pimentel de Almeida, Sueli Fanizzi. – São Paulo: Cengage Learning, 2014. (Coleção ideias em ação/coordenadora Anna Maria Pessoa de Carvalho).

Conclusões

Concluimos que para a escola nosso trabalho apresentou resultados satisfatórios à medida que foi possível observar a evolução das crianças quanto à aprendizagem, nas diferentes áreas, desmistificando a crença de que crianças de bairros periféricos têm mais dificuldades para aprender.

Para a formação da bolsista essa tem sido uma experiência enriquecedora. Ao receber formação teórico-científica, ter a oportunidade de aprender a elaborar estratégias de ensino e aplicá-las, testando-as e, assim, adquirir, além da prática docente, senso crítico a ser aplicado na análise dos materiais que chegarem às suas mãos.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos.** São Paulo: Perspectiva, 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** 23ª ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 11ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura Visual, Mudanças Educativas e Projeto de Trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

MENDONÇA, O. S.; MENDONÇA, O. C. **Alfabetização - Método Sociolinguístico: consciência social, silábica e alfabética em Paulo Freire.** São Paulo: Cortez, 2009.